



## ESTUDOS INICIAIS DE LETRAMENTO DO BLOG QUIPIBID

Marielle Toledo Silva<sup>1</sup>, Karla Nara da Costa Abrantes<sup>2</sup>, Fabiana Gomes<sup>3</sup>, Alécia Maria Gonçalves<sup>4</sup>

1 Instituto Federal de Goiás-Campus Uruaçu/ maryelly\_14@hotmail.com

2 Instituto Federal de Goiás- Campus Uruaçu/ karlanara@hotmail.com

3 Instituto Federal de Goiás-Campus Uruaçu/ fabiana\_rs@yahoo.com.br

4 Instituto Federal de Goiás- Campus Uruaçu/ aleciam18@gmail.com

### Resumo:

O hábito de leitura promove nos alunos o letramento científico, definido por Soares (2010 p. 18) como o “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita”, promovendo nos alunos o desenvolvimento da cidadania, o entendimento dos fatos sociais e a capacidade de tomar decisões. O presente artigo busca investigar o letramento científico de duas escolas públicas (CEAN, IFG) da cidade de Uruaçu- Goiás através da produção de jornais químicos a partir das matérias do *blog* “PIBID e o ensino de química”.

**Palavras-chave:** Letramento científico, *blog*, alunos.

### Introdução

A pesquisa em questão teve o intuito de estudar o letramento científico dos alunos do Colégio Estadual Alfredo Nasser (CEAN) e do Instituto Federal de Goiás- Campus Uruaçu (IFG), a partir das matérias publicadas no *blog* de ensino *quipibid.blogspot.com*, criadas pelos bolsistas do Subprojeto de Química do IFG, para auxiliar nas pesquisas escolares dos alunos de ensino médio.

As várias leituras de documentos científicos para a produção destes textos auxiliam os licenciandos a trabalhar com seus futuros alunos dentro da perspectiva do letramento. A escola é a instituição responsável por promover o letramento científico e tecnológico, preparando os educandos para atuarem como cidadãos, refletirem sobre as práticas sociais e agirem com responsabilidade social (SANTOS; MORTIMER, 2001).

Pensando nesta formação, onde o professor tem que formar cidadãos críticos-reflexivos, e não mais o técnico ou o cientista, a leitura constitui-se em um dos pontos mais importantes nos cursos de Licenciatura, pois todos os docentes precisam não só compreender os conceitos científicos, como também proporcionar aos alunos a capacidade de pensar esses conceitos e saber aplica-los em prol da sociedade (BORTONI-RICARDO; MACHADO; CASTANHEIRA, 2015).

A palavra letramento é complexa para ser definida, pelo fato de cobrir uma vasta área de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais. Segundo Soares

(2010 p.18) letramento pode ser definido como “Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo, como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”.

O letramento neste sentido torna-se importante para conquistar a cidadania, considerando que o indivíduo letrado é capaz de se instruir por meio da leitura e selecionar entre muitas informações aquela que mais o interessa (JUSTO; RUBIO, 2013).

Soares (2010), afirma que algumas pessoas apesar de não serem alfabetizadas, podem ser letradas, como é o caso de uma criança que finge ler um livro, vai correndo o dedo pelas linhas e faz entonações de narração da leitura. Assim como pessoas alfabetizadas apresentam dificuldades para interpretar textos lidos, evidenciando um baixo letramento, assim não é suficiente apenas saber ler e escrever, mas fazer uso da leitura para resolver situações do cotidiano.

Algumas perguntas que podemos fazer relativas ao letramento científico é como promovê-lo em sala de aula se os professores por sua vez não são letrados cientificamente? Como fazer os alunos desenvolverem dentro do ensino uma perspectiva crítica se os próprios professores entendem a ciência como um conjunto de verdades absolutas e técnicas que devem ser repassadas?

Infelizmente não temos uma “receita” para responder a estas perguntas, mas certamente podemos afirmar que uma das possibilidades é trabalhar com os licenciandos nos cursos de formação a importância de formar cidadãos letrados cientificamente.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar, por meio da produção de um jornal químico, desenvolvidos em duas escolas da rede pública de ensino (CEAN, IFG) da cidade de Uruaçu, o letramento científico dos alunos destas instituições, bem como avaliar se as matérias postadas no *blog* do PIBID, estão conseguindo atender satisfatoriamente as necessidades de pesquisas desses alunos de ensino médio, apresentando-se com uma linguagem clara, coerente e com conteúdos contextualizados ao cotidiano destes educandos.

## **2. METODOLOGIA**

Para verificar as contribuições das matérias do *blog* no processo de letramento científico dos alunos do ensino médio de duas escolas públicas da cidade de Uruaçu- Goiás foi aplicado uma proposta de trabalho para os alunos de 1º ano do Colégio Estadual Alfredo Nasser (CEAN) e do Instituto Federal de Goiás Campus Uruaçu (IFG), este especificamente para o curso técnico em Química.

A proposta em questão foi a elaboração de um Jornal Químico, que contemplasse os temas: Transformações Químicas e Físicas, densidade, unidades de medidas e separação de misturas. A confecção do jornal ocorreu dentro do período de um mês. Durante esse tempo foram promovidos encontros com os alunos para tirar dúvidas, correção do material produzido e aplicação de um questionário (APÊNDICE A) com perguntas objetivas para coletar os dados que se buscou na pesquisa, não somente em relação ao letramento científico, mas também para investigar a metodologia de produção de jornais em sala de aula.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

O questionário foi aplicado a 41 alunos do 1º ano do ensino médio do Colégio Estadual Alfredo Nasser e do Instituto Federal de Goiás- Campus Uruaçu, com o objetivo de analisar a compreensão dos textos lidos para a elaboração dos jornais.

Os alunos foram questionados para se descobrir como eles classificariam os textos do *blog* quanto ao tipo de linguagem apresentada. A maioria respondeu que a linguagem utilizada nas matérias do *blog* apresenta-se de forma clara e fácil, com assuntos do cotidiano facilitando assim a compreensão do texto.

A contextualização destas matérias é importante devido à matéria de química ser citada pelos alunos do ensino médio como uma das mais difíceis e complexas de ser compreendida, devido aos seus conceitos e teorias serem passados de modo muito distante da realidade dos mesmos, fazendo com que se pareça abstrata e baseada apenas em memorização de conceitos e fórmulas (SILVA, 2007).

A contextualização nesse sentido apresenta-se como um modo de ensinar os conteúdos, possibilitando ao aluno uma educação para a cidadania em paralelo a aprendizagem significativa de conteúdos (SILVA, 2007).

Foi observado também como a produção dos jornais a dificuldade dos alunos em produzir textos por mais simples que sejam. Na primeira correção feita à maioria dos jornais se apresentaram totalmente plajeados com as matérias do *blog* e outras páginas da internet tal qual se apresentavam nos endereços eletrônicos, além da falta de referência dos textos e imagens utilizadas para a produção dos jornais.

Com os jornais prontos foi possível observar que os alunos conseguiram a partir das matérias do *blog* desenvolver textos bem elaborados, com conceitos bem explicados e contextualizados como podem ser vistos nos trechos abaixo:

No jornal 1 sobre Transformações Físicas a autora usou como referência a matéria do *blog* intitulada “Propriedades Físicas e Químicas da Matéria”, utilizando-se desta fonte explicou claramente conceito de transformação física ao dizer que “Transformação física é tudo que muda a forma, mas não altera a matéria. Ocorre uma transformação, porém não altera as propriedades como ponto de fusão e ebulição e não forma outras substâncias.” A seguinte afirmação está de acordo com o texto que foi lido como referência.

Para contextualizar a autora trouxe exemplos de transformações físicas como podemos ver abaixo:

- ✓ “Quebrar um copo de vidro: ao quebra-lo não alteramos sua composição, pois continua sendo vidro porém, muda sua forma.”
- ✓ “Ferver a água: ao fervermos a água ela passa de estado líquido para gasoso, mas nem por isso deixa de ser água.”
- ✓ “Sublimação da naftalina: é a passagem do estado sólido para o gasoso, no qual não altera sua composição, pois continua sendo naftalina só que em forma de evaporação.”

Todos os alunos ao escreverem os seus jornais tiveram o cuidado de trazer os conteúdos de forma contextualizada para facilitar o entendimento do leitor, além de usar os textos do *blog* para criar os seus próprios textos a partir do conhecimento absorvido com a leitura.

### **Considerações finais**

Com a aplicação da metodologia de elaboração de um jornal químico para os alunos do ensino médio, foi possível perceber que estes encontram uma enorme dificuldade de compreensão dos materiais lidos.

As deficiências estão não somente em organizar ideias para elaborar um texto, mas também na dificuldade de leitura, absorção de suas ideias principais e escrita de outro texto com base no conhecimento que foi adquirido através de suas leituras. Temos que as escolas precisam trabalhar com maior prioridade a escrita e interpretação de textos com os seus alunos.

Pode-se concluir que os resultados obtidos com a pesquisa evidenciaram um baixo nível de letramento científico pelos alunos do ensino médio, levando em consideração a dificuldade da elaboração de textos e a baixa compreensão dos materiais utilizados como referência nos textos produzidos por eles.

## Referências

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Conceituando alfabetização e letramento**. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Marcia, Org(s). *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, salete Florês. **Formação de professores como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2015

RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira; JUSTO, Márcia Adriana Pinto da Silva. Letramento: O uso da leitura e da escrita como prática social. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, n. 1, 2013.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MORTIMER, Eduardo Fleury. Tomada de decisão para o ensino de ciências. **Ciências & Educação**, v. 7, n.1 p. 95-111, 2001.

SILVA, Erivanildo Lopes. **Contextualização no ensino de química: ideias e proposições de um grupo de professores**. Dissertação (mestrado em ensino de ciências)- Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

---

**APÊNDICE A**  
**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS CAMPUS- URUAÇU**  
**PROJETO JORNAL QUÍMICO**  
**BOLSISTAS: MARIELLE E KARLA NARA**

Tema do Jornal: \_\_\_\_\_

1. Em relação à linguagem utilizada nas matérias do *blog* “Pibid e o ensino de química”, disponibilizadas a vocês como instrumento de pesquisa para desenvolver o jornal, pode-se afirmar que foi apresentada:
  - a.  linguagem clara, facilitando assim a compreensão do texto.
  - b.  linguagem de difícil compreensão
2. Como você classificaria os textos:
  - a.  linguagem extremamente científica, o que fez o texto se distanciar da nossa realidade como alunos do ensino médio.
  - b.  linguagem fácil, com assuntos do nosso cotidiano.
3. Em relação ao seu jornal, qual foi a etapa mais difícil?
  - a.  Pesquisar o conteúdo
  - b.  Escrever os textos
  - c.  Criar o design
  - d.  O grupo entrar em acordo em relação às ideias
4. A produção do Jornal de Química proporcionou?
  - a.  Estimulo ao estudo de Química
  - b.  Desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita
  - c.  Participação em grupo
5. Qual a intenção do grupo ao criar o jornal?
  - a.  proporcionar aos leitores conhecimentos sobre química;
  - b.  contextualizar a química com situações do cotidiano;
  - c.  brincar com os conceitos da química;
6. O que você busca ao ler um jornal?
  - a.  informações
  - b.  conhecimentos
  - c.  diversão
7. As matérias utilizadas na construção do jornal lhe proporcionaram:
  - a.  novos conceitos
  - b.  conceitos complementares
  - c.  novos exemplos
  - d.  exemplos complementares
  - e.  novas informações gerais
  - f.  informações gerais complementares